



## PREÂMBULO

Considerando que os objetivos educacionais definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo visam a formação pessoal e social das crianças e jovens, o Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado adquiriu, cada vez mais, um papel relevante na construção do saber, contribuindo para o seu desenvolvimento, nas diferentes componentes.

No Projeto Educativo estão enunciados os Princípios, Valores e Dimensões que definem o Agrupamento que queremos, para garantir que toda a organização, ação e práticas do Agrupamento visem cumprir uma escola pública de qualidade e inclusiva, que garanta a todos as melhores condições de desenvolvimento, plena de capacidades, competências e de sucesso, considerando todas as dimensões do ser humano.

Assim, e tentando assegurar uma verdadeira educação, tendo em conta os interesses e diferenças dos alunos no seu contexto social e cultural, e indo ao encontro do Projeto Educativo, estabelecem-se, logo no início do ano letivo, estratégias e medidas no sentido de contribuir para o sucesso dos discentes, definindo-se como as adequadas.

O Decreto -Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que procede à terceira alteração ao Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, **redefine os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens**, afirmando a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.

Assim, e em consonância com os pressupostos de que **as dinâmicas de avaliação visam**, em primeiro lugar, **a melhoria das aprendizagens**, que **a avaliação contínua deve ser o instrumento por excelência da avaliação interna** e que importa **dinamizar uma leitura de complementaridade entre a informação interna**, recolhida sistematicamente na escola, **e os dados nacionais gerados por instrumentos de avaliação externa** adequados às finalidades de apoio à aprendizagem, **considera-se pertinente instituir um regime de avaliação e de certificação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade das aprendizagens**.

O novo regime de avaliação, enriquecido com os dados devolvidos às escolas e aos alunos com o processo de aferição, **torna-se assim potenciador de novas medidas de promoção de sucesso educativo** a instituir no lançamento do ano letivo de 2016-2017.

O Conselho de Ministros, através da Resolução nº 23/2016 de 11 de abril, entende promover a criação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar assente no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.

O Conselho de Ministros resolve, assim, criar o **Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar com a finalidade de promover um ensino de qualidade para todos, combater o insucesso escolar**, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da escola pública, bem como aprovar os seguintes princípios para o Programa, a saber:

- a) ***A criação de um vasto compromisso social sobre o desígnio natural do processo de escolarização, da função social da escola e do estabelecimento do sucesso como meta a atingir, através de um debate público alargado sobre o papel da escola na capacitação dos indivíduos;***
- b) ***O envolvimento de todos os atores sociais com impacto na comunidade educativa, em particular nas estruturas e entidades locais, na convergência de medidas indutoras de boas práticas e de corresponsabilização na promoção do sucesso escolar;***

- c) **A criação de dinâmicas locais de diagnóstico e intervenção, a partir do conhecimento produzido pelas escolas, da sua capacitação para uma intervenção ajustada aos contextos locais e às necessidades específicas das suas populações -alvo;***
- d) **A promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso, através de uma aposta na intervenção precoce, em detrimento de um enfoque em estratégias remediativas;***
- e) **A dinamização de um programa de formação contínua, que capacite as escolas para a reflexão sobre práticas locais e para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras de mudança;***
- f) **O acompanhamento e supervisão das estratégias locais de promoção do sucesso escolar;***
- g) **A produção de conhecimento científico sobre o sucesso escolar, suas condicionantes, fatores preditores, estratégias de prevenção, estratégias de remediação de insucesso, práticas letivas, monitorização de estratégias e medidas de avaliação do sucesso em educação;***
- h) **A avaliação periódica do Programa, nas suas múltiplas dimensões, com principal enfoque na avaliação de impacto das estratégias localmente definidas e identificadas como relevantes para a promoção do sucesso escolar.***

Assim, o Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril regulamenta as medidas de promoção do sucesso educativo que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos do ensino básico, incentivando a existência de outras que o agrupamento de escolas defina no âmbito da sua autonomia.

A partir da informação fornecida pelas diferentes modalidades de avaliação das aprendizagens e de outros elementos considerados relevantes, a escola deve adotar medidas de promoção do sucesso educativo, a inscrever, sempre que necessário, em planos adequados às características específicas dos alunos.

A decisão sobre as medidas a implementar é tomada por cada agrupamento, devendo partir de um conhecimento das dificuldades manifestadas pelos alunos e estar centradas em respostas pedagógicas alinhadas com a situação diagnosticada. No desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo, as medidas de promoção do sucesso educativo concretizam-se, entre outras, através de:

- a) **Apoio ao estudo, orientado para a satisfação de necessidades específicas, contribuindo para um trabalho de proximidade e acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas;***
- b) **Atividades de apoio ao estudo através da consolidação e desenvolvimento das aprendizagens, visando o reforço do apoio nas disciplinas com maiores níveis de insucesso e o acompanhamento da realização de trabalhos que visem a integração das aprendizagens de várias áreas disciplinares, a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação e a aquisição de métodos de estudo;***
- c) **Constituição temporária de grupos de alunos em função das suas necessidades e ou potencialidades, promovendo, num trabalho de articulação entre docentes, a superação das dificuldades e o prosseguimento do trabalho na turma;***
- d) **Coadjuvação em sala de aula, valorizando -se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria das práticas;***

- e) Estabelecimento de **permutas temporárias de docentes, no 1.º ciclo;***
- f) Acompanhamento a alunos que progridam ao 2.º ou 3.º ciclo com menção **Insuficiente ou classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior;***
- g) **Implementação de tutorias,** visando o acompanhamento com vista à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;*
- h) **Acolhimento e acompanhamento dos alunos que não têm o português como língua materna;***
- i) **Integração dos alunos noutra oferta formativa,** mediante parecer do psicólogo escolar e concordância do encarregado de educação;*
- j) Outras que a escola considere adequadas às dificuldades dos alunos.*

## INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, de acordo com o consubstanciado no seu Projeto educativo, presta um serviço público de educação, apoiado em quatro pilares - *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e aprender a ser* –, com vista à formação de cidadãos autónomos e interventivos, capazes de se adaptar a novos desafios sociais, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

O símbolo do Agrupamento traduz, de forma icónica, a nossa missão: a *robustez, obstinação e rigor*, características intrínsecas a uma região sulcada de *ferro*; a *ciência e sabedoria* traduzida pela *torre de livros*, prevendo a *elevação/ascensão e vigor do conhecimento*, consubstanciado no *crescimento integral de cada indivíduo, de forma gradual e sustentada*; o *corvo*, ave muitas vezes considerada símbolo de morte – não a física, todavia a psicológica, aquela que se encontra em permanente evolução – mas igualmente *astuta e inundada de sabedoria*. Por todas estas razões, o lema do Agrupamento traduz estas características: *“Onde a Terra e a Alma são de Ferro”*.

Desta forma, o nosso Agrupamento assenta a sua linha de ação neste mesmo exemplo: o ciclo evolutivo e renovador do processo ensino-aprendizagem só se constrói com base na periódica mutação de atitudes e comportamentos que conduzirá a novos caminhos, novas etapas. Cada ser aprendiz renova-se a cada instante, semeando talentos, cumprindo etapas, para que a colheita seja profícua e de forma integral.

No âmbito da sua autonomia pedagógica e organizativa, o Agrupamento definiu no seu Regulamento Interno as estruturas que colaboram com o conselho pedagógico e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, a promoção do trabalho colaborativo e a realização da avaliação do desempenho do pessoal docente, com vista ao desenvolvimento do seu Projeto Educativo.

A constituição destas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica visa, nomeadamente:

- a) *A articulação e gestão curricular na aplicação do currículo nacional e dos programas e orientações curriculares e programáticas definidas a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;*
- b) *A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos;*
- c) *A coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso;*
- d) *A avaliação do desempenho do pessoal docente.*

Para que seja possível uma aferição sistemática da qualidade dos procedimentos desenvolvidos por estas Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica, assume especial relevância a monitorização da sua concretização, envolvendo toda a comunidade escolar.

A monitorização das estratégias e medidas adotadas tem, como ponto de partida, o reconhecimento das práticas letivas dos docentes que se desenvolve, fundamentalmente, através da reflexão antes, durante e após a ação sobre as situações concretas de ensino, que possibilitam analisar e identificar os fatores de sucesso, bem como, a origem das possíveis dificuldades encontradas, tendo em conta os objetivos com que a ação educativa foi planificada.

É, igualmente, importante que cada docente reconheça as suas potencialidades e fragilidades e que seja capaz de diagnosticar as prioridades no que concerne à necessidade de um trabalho em equipa.

A valorização do trabalho colaborativo é de extrema importância pelas mais-valias que se consegue obter.

Para a eficácia deste processo serão utilizados, como indicadores, as atas de conselhos de turma, de conselho de diretores de turma, departamentos, relatórios, registos de assiduidade, questionários e outros documentos que possam constituir um elemento de aferição.

A responsabilidade da implementação do Plano de Monitorização é do órgão de Direção do Agrupamento, que delegará competências na equipa do Plano de Melhoria do Agrupamento, sendo a análise dos resultados feita em sede de reunião de Conselho Pedagógico.

Desta forma, o Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado adotou medidas de promoção do sucesso escolar, que visam reforçar o processo de ensino e de aprendizagem e colmatar as dificuldades dos alunos em todos os ciclos de ensino, de acordo com o previsto no Decreto -Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que procede à terceira alteração ao Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e do artigo 32.º do Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril.

## **1. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR**

As modalidades e estratégias de apoio educativo caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos, quer colmatando as dificuldades, quer desenvolvendo as capacidades.

O Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, tendo como propósito o sucesso educativo dos alunos e, consequentemente, a melhoria dos resultados, considerou as seguintes medidas de promoção do sucesso escolar:

- a)* Apoio ao estudo nos 1.º e 2.º ciclos;
- b)* Apoio pedagógico;
- c)* Acompanhamento a alunos que progridam ao 2.º ou ao 3.º ciclos com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior;
- d)* Constituição de grupos de homogeneidade relativa;
- e)* Coadjuvação em sala de aula;
- f)* Programa de Tutoria;
- g)* Acolhimento e acompanhamento dos alunos que não têm o português como língua materna;
- h)* Sala de estudo
- i)* Integração dos alunos noutra oferta formativa.

## 2. COMPROMISSO SOCIAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. RAMIRO SALGADO

	Histórico de Sucesso							Metas de sucesso	
	2015/16		2016/17		2017/18		Histórico	2018/2019	2019/2020
	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Histórico anterior (média)	Taxa de sucesso	Taxa de sucesso
1º Ciclo	170	157	167	158	170	150	91,7%	91,7%	91,7%
2º Ciclo	90	69	92	79	88	60	76,8%	80%	82%
3º Ciclo	130	111	128	112	119	110	88,4%	88,4%	89%
Secundário	118	103	97	79	82	67	83,5%	84%	84,5%


**REPÚBLICA PORTUGUESA**  
 EDUCAÇÃO


**Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar**  
 Estrutura de Missão

**MATRIZ MODELO**  
(a que se refere o n.º 5 do artigo 3.º)

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA**

Código	409629
Nome	Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado, Torre de Moncorvo
Agrupamento	Escolas Dr. Ramiro Salgado, Torre de Moncorvo
DSR	Norte

	Histórico de sucesso						Calcular Metas	Metas de sucesso	
	2013/14		2014/15		2015/16		Histórico	2016/17	2017/18
	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos aprovados	Histórico anterior (média)	Taxa de sucesso	Taxa de sucesso
1.º ciclo	171	151	168	161	170	157	92,2	93,2	94,2
2.º ciclo	115	86	112	95	90	69	78,8	81,4	84,1
3.º ciclo	165	111	135	112	130	111	78,5	81,2	83,9
Secundário	110	77	108	95	118	103	81,8	84,1	86,4

**Medidas**
Inscriver Medida

Eliminar	Designação
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">O desenvolvimento da Literacia da Leitura no Ensino Básico</a>
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Plano de Ação para a Indisciplina e Comportamento Disruptivo</a>

Sair
Guardar dados
Submeter dados



**3. MEDIDAS A IMPLEMENTAR, APONTADAS PELO AGRUPAMENTO****Medida 1**

<b>DOMÍNIO</b>	<b>RESULTADOS PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>
<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<i>RESULTADOS ACADÉMICOS</i> <i>PRÁTICAS DE ENSINO: TRABALHO COLABORATIVO</i>
1 <i>Fragilidades/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação</i>	<b>Fragilidades:</b> - Prática ainda pouco consistente de transversalidade ao nível do trabalho colaborativo nos diversos grupos disciplinares, departamentos curriculares e conselhos de turma. <b>Fontes:</b> - Atas de Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares. - Resultados do Inquérito de Satisfação aos alunos do 3º CEB no âmbito do Programa de Acompanhamento concluído em junho 2018. - Taxas de sucesso por ano, Ciclo e na Unidade Orgânica, comparativamente à média nacional.
2 <i>Anos de escolaridade a abranger</i>	Anos iniciais de Ciclo (1º, 5º, 7º e 10º anos), de acordo com o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho.
3 <i>Designação da medida</i>	<b>Desenvolvimento do Trabalho Colaborativo para Melhoria das Aprendizagens</b>
4 <i>Responsáveis pela monitorização da medida</i>	- Ana Lúcia Rosa Monteiro - António Eduardo Teixeira Carvalho - António Paulo Tomás Fonseca
5 <i>Objetivos a atingir</i>	1- Promover uma efetiva prática letiva entre pares; 2- Assegurar a sustentabilidade do trabalho cooperativo, da partilha de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação; 3- Instituir uma cultura de reflexão sobre as práticas educativas.
6 <i>Metas a alcançar</i>	<b>1. Atingir as metas de sucesso inscritas no compromisso social do Agrupamento.</b> 2. Realização de, pelo menos, uma reunião mensal de planificação / prossecução do Trabalho de Projeto a implementar no 10º ano de escolaridade; 3. Realização da prática de coadjuvação semanal nos 5º e 7º anos de escolaridade 4. Realização de uma reunião mensal de trabalho colaborativo em grupo disciplinar / Departamento Curricular. 5. Articulação interdisciplinar em sede de Conselhos de Turma sobre as boas práticas implementadas. 6. Implementar tutorias, grupos de integração e apoio do aluno, em número considerado necessário, de acordo com as necessidades e os recursos existentes, para diminuir o número de ocorrências disciplinares e melhorar o comportamento.
7 <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))</i>	1. Promoção da prática de coadjuvação em sala de aula, com carácter colaborativo e de partilha, nos anos iniciais de ciclo do Ensino Básico, em conformidade com o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho. 2. Implementação do Trabalho de Projeto no ano inicial do Ensino Secundário, de acordo com o Decreto-Lei acima referido. 3. Planificação das atividades a desenvolver no âmbito da prática de coadjuvação em

	<p>sala de aula.</p> <p>4. Elaboração de planificações de curto prazo por unidades / sequências de ensino entre os docentes que lecionam o mesmo ano / disciplina.</p> <p>5. Conceção e aplicação de matrizes / testes comuns a nível de agrupamento, para todos os anos de escolaridade.</p> <p>6. Reflexão sobre a prática letiva entre docentes que lecionam o mesmo ano / disciplina e entre docentes do mesmo Conselho de Turma.</p> <p>7. Aferição do grau de satisfação dos agentes educativos envolvidos nesta medida (Encarregados de Educação, alunos e docentes).</p>
<p align="center"><b>8</b></p> <p align="center"><i>Calendarização das atividades</i></p>	<p>1. Apreciação / aprovação da medida nas diversas Estruturas Intermédias do Agrupamento.</p> <p>2. Apresentação da medida à Comunidade Educativa no início do ano letivo.</p> <p>3. Acompanhamento da execução da medida, com a colaboração dos coordenadores de departamento e delegados de disciplina, por recurso a fichas de registo das reuniões realizadas, com periodicidade mensal.</p> <p>4. Elaboração de um relatório de prática de coadjuvação em sala de aula nos 5ºs e 7ºs anos de escolaridade.</p> <p>5. Elaboração de uma síntese para a ata dos conselhos de turma, em cada momento de avaliação, evidenciando os pontos fortes e identificando os eventuais pontos fracos para melhorar.</p> <p>6. Aplicação de questionários de satisfação aos agentes educativos envolvidos, no final do ano letivo.</p> <p>7. Elaboração de um relatório final pela equipa de monitorização.</p>
<p align="center"><b>9</b></p> <p align="center"><i>Responsáveis pela execução da medida</i></p>	<p>1. Órgão de Gestão: apresentação da medida à Comunidade Educativa no início do ano letivo.</p> <p>2. Professor da disciplina e professor coadjuvante: relatório a entregar, junto com a ata, em cada momento de avaliação; elaboração do relatório final e divulgação das estatísticas no final de cada período.</p> <p>3. Professores dos Conselhos de Turma: síntese por período (articulação interdisciplinar, trabalhos realizados e melhorias observadas).</p> <p>4. Coordenadores de Departamento/Delegados de Grupo: acompanhamento da implementação da medida e análise do impacto da mesma nas reuniões de departamento/ grupo disciplinar com o registo em ata.</p>
<p align="center"><b>10</b></p> <p align="center"><i>Recursos: (Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</i></p>	<p>- Redefinir o crédito horário dos docentes de 1º, 5º e 7º anos de escolaridade, prevendo a utilização de tempos letivos destinados à prática de coadjuvação em sala de aula em conformidade com o Decreto-Lei nº 55/ 2018 de 6 julho.</p> <p>- Redefinir o crédito horário dos docentes, prevendo a utilização de tempos destinados a esta medida para planificação das atividades a desenvolver e acompanhamento da sua implementação, de acordo com o Decreto-Lei supracitado e o Despacho de Organização do Ano Letivo.</p>
<p align="center"><b>11</b></p> <p align="center"><i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i></p>	<p>- Número de sessões de trabalho colaborativo realizadas.</p> <p>- Número de docentes envolvidos nesta medida.</p> <p>- Melhoria da qualidade das aprendizagens, aferida pelos níveis atribuídos no final de cada período.</p> <p>- Melhoria da Taxa de sucesso das disciplinas abrangidas, durante o período de vigência desta medida.</p> <p>- Progressos evidenciados pelos discentes, quer nas aprendizagens, quer no comportamento, a partir dos registos em ata de Conselho de Turma e dos inquéritos de satisfação dos alunos.</p>

<i>12</i> <i>Necessidades de</i> <i>formação</i>	Formação docente promovida pelo CFAE no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação, para agilizar as competências da sua utilização e favorecer a partilha digital.
<i>13</i> <i>Revisão e avaliação da</i> <i>ação</i>	Anual. Reflexão bienal da aplicação do Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 julho.

## Medida 2

DOMÍNIO	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	PRÁTICAS DE ENSINO COLABORATIVAS PLANIFICAÇÃO E ARTICULAÇÃO TRANSDISCIPLINAR E CURRICULAR INTERCICLOS MONITORIZAÇÃO DA EXECUÇÃO DOS RESULTADOS
1 Fragilidades/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação	<b>Fragilidades:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação interciclos, transdisciplinar e curricular incipiente</li> <li>- Práticas de trabalho colaborativo ainda pouco desenvolvidas</li> <li>- Taxas de retenção elevadas no 2º e 5º ano</li> </ul> <b>Problemas a resolver:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação da flexibilidades curricular</li> <li>- Desenvolvimento das competências previstas no documento <a href="#">“ Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória”</a></li> <li>- Desenvolver as competências transversais dos alunos do 1º e 5º ano (leitura e comunicação oral e escrita)</li> </ul> <b>Fontes:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Memorandos de reuniões de trabalho colaborativo para planificação dos trabalhos</li> <li>- Atas dos conselhos de turma</li> <li>- Atas do Departamentos de línguas</li> <li>- Planos de Trabalho de Turma</li> </ul>
2 Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos do 1º, 2º e 3º CEB e 10º ano do CES
3 Designação da medida	<b>Desenvolvimento das multiliteracias em articulação curricular:</b> <a href="#">Aplicação do referencial ACBE</a>
4 Responsáveis pela monitorização da medida	<b>Literacia da leitura:</b> Desenvolvimento das competências de comunicação oral e de leitura, de forma planeada e articulada, do <b>ensino pré-escolar ao 9º ano</b> Responsáveis: <b>Conceição Cardoso, São Novo, Teresa Fernandes, Olinda Braz</b> Professores envolvidos: os titulares de turma, professores de português/outras dos anos envolvidos, equipa da biblioteca, animador socio-cultural/educadora de apoio à biblioteca <b>Literacia da informação e dos média: 1º, 5º, 7º e 10º ano</b> <b>Elaboração de projetos transdisciplinares em articulação com a BE</b> Responsáveis: <b>Olinda Braz, Professor do 1º ciclo, Coordenadores de DT do 2º, 3º ciclo e ES, professor de TIC/técnico informático, Técnico de empreendedorismo</b> Professores envolvidos: Professores com horário de biblioteca, professores titulares de turma do 1º ano; DTs e professores das turmas dos 5º, 7º e 10º ano
5 Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a utilização, de modo proficiente diferentes, de linguagens simbólicas associadas às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;</li> <li>- Aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;</li> <li>- Utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;</li> <li>- Transformar a informação em conhecimento;</li> <li>- Comunicar e colaborar de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), seguindo as regras de conduta próprias de cada ambiente;</li> <li>- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;</li> <li>- Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar presencialmente e em rede;</li> <li>- Ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;</li> <li>- Adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais e aplicações práticas em projetos desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.</li> </ul> <p>(objetivos selecionados do <a href="#">“ Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória”</a>)</p>
<p>6</p> <p>Metas a alcançar</p>	<p><b>6.1. Literacia da leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Desenvolver uma atividade diagnóstica no início do 1º período, no domínio da oralidade;</li> <li>b) Desenvolver, pelo menos, três atividades formativas por período, para desenvolver as competências comunicativas dos alunos (compreensão e expressão oral) como a síntese de uma ideia; resumo/reconto de uma história lida; argumentação de um ponto de vista sobre um texto lido,....</li> <li>c) Diversificar as atividades formativas para dar resposta atempadamente às dificuldades identificadas;</li> <li>d) Realizar, pelo menos uma vez por período, uma atividade em plataformas digitais;</li> <li>e) Organizar a prova interna do Concurso Nacional de Leitura;</li> <li>f) Participar na iniciativa “Miúdos a votos”;</li> <li>g) Preenchimento, depois de cada atividade formativa, do documento de registo da avaliação para aferir os progressos/dificuldades não superadas;</li> <li>h) Realizar pelo menos uma reunião de articulação por período para monitorizar os resultados;</li> <li>i) Produção de um portefólio individual do aluno sobre as atividades realizadas ao longo do ano letivo;</li> <li><b>j) Produção de uma pasta partilhada de recursos e instrumentos de avaliação e monitorização.</b></li> </ul> <p><b>6.2. Literacia da informação e dos media</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a- Desenvolver, pelo menos, <b>dois projetos multidisciplinares por ano</b>, em contexto curricular, em articulação com a equipa da biblioteca escolar, no 1º, 5º, 7º e 10º ano;</li> <li>b- Desenvolver, pelo menos, <b>um projeto multidisciplinar por ano</b>, em contexto curricular, em articulação com a equipa da biblioteca escolar, nos restantes anos do 2º e 3º ciclo;</li> <li>c- Prever a articulação desses projetos com alguns dos projetos do agrupamento e da RBE (Saúde Escolar, EDP, Celebração do Solstício, Desenvolvimento da Ciência no 1º ano, Medi@ção, Sete dias, sete dicas com os media, ...)</li> </ul>

	<p>d- Realizar e partilhar em plataformas digitais (Blogue, Canal Youtube, Grupo de Facebook, ..) pelo menos um produto multimédia;</p> <p>e- Preencher, depois de cada atividade, o documento de registo da avaliação, construído colaborativamente, para aferir os progressos/dificuldades não superada;</p> <p>f- Realizar pelo menos uma reunião de articulação por período para monitorizar os resultados;</p> <p>g- Produção de um portefólio individual do aluno sobre as atividades realizadas ao longo do ano letivo;</p> <p>h- Produção de uma pasta partilhada de recursos e instrumentos de avaliação e monitorização.</p>
<p>7</p> <p><i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))</i></p>	<p><b>7.1. Literacia da leitura:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho colaborativo interciclo (Conselho de Docentes do ensino pré-escolar e do 1º ciclo e Departamento de Línguas) no domínio da leitura e da comunicação oral;</li> <li>2. Realização de atividades formativas sistemáticas para desenvolver a oralidade e as competências de leitura;</li> <li>3. Avaliação sistemática das atividades realizadas;</li> <li>4. Aferição do grau de satisfação dos agentes educativos envolvidos nesta medida (inquéritos aos pais e encarregados de educação; alunos; docentes).</li> </ol> <p><b>7.2. Literacia da informação e dos media</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Trabalho colaborativo em cada conselho de turma, no domínio do desenvolvimento das multiliteracias, num (ou em dois) projetos planificados;</li> <li>2- Realização de várias atividades em contexto curricular para desenvolver um projeto multidisciplinar</li> <li>3- Avaliação sistemática das atividades realizadas em cada disciplina envolvida;</li> <li>4- Aferição do grau de satisfação dos agentes educativos envolvidos nesta medida (inquéritos aos pais e encarregados de educação; alunos; docentes).</li> </ol>
<p>8</p> <p><i>Calendarização das atividades</i></p>	<p><b>8.1. Literacia da leitura</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação da medida à comunidade, no início do ano letivo;</li> <li>2. Análise do relatório dos testes de aferição;</li> <li>3. Ao longo do ano letivo, planificação e implementação das atividades/projetos;</li> <li>4. Reuniões quinzenais de trabalho colaborativo entre os docentes do 1º ano</li> <li>5. Reuniões mensais de articulação entre anos curriculares (Conselhos de Docentes; Reuniões de Departamento);</li> <li>6. Reuniões trimestrais entre ciclos de ensino;</li> <li>7. Elaboração de relatórios intermédios, no final do 1º e 2º período, e final, nas reuniões de avaliação intermédias e no final de cada período letivo.</li> <li>8. Aplicação de questionários aos agentes educativos envolvidos, no final do ano letivo;</li> <li>9. Relatório final da medida.</li> </ol> <p><b>8.2. Literacia da informação e dos media</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Apresentação da medida à comunidade, no início do ano letivo;</li> <li>2- Ao longo do ano letivo, planificação e implementação das atividades/projetos;</li> <li>3- Reuniões quinzenais de trabalho colaborativo entre os docentes do 1º ano</li> <li>4- Reuniões mensais de articulação entre anos curriculares (Conselhos de Diretores de turma )</li> <li>5- Reuniões de conselho de turma (duas por período)</li> </ol>

	<p>6- Reuniões de Departamento;</p> <p>7- Reuniões trimestrais: equipa de monitorização para a elaboração de relatórios intermédios, no final do 1º e 2º período, e fina;</p> <p>8-Aplicação de questionários aos agentes educativos envolvidos, no final do ano letivo;</p> <p>9- Relatório final da medida.</p>
<p>9</p> <p><i>Responsáveis pela execução da medida</i></p>	<p><b><u>9.1-Literacia da leitura:</u></b></p> <p>- <b>Equipa da biblioteca:</b> disponibilização dos recursos, monitorização da utilização dos mesmos e colaboração na planificação das atividades (Hora do Conto, no ensino pré-escolar e 1º ano)</p> <p>- <b>Professores titulares das turmas e professores de português:</b> planificação, implementação e avaliação das atividades</p> <p>- <b>Equipa de monitorização:</b> compilação dos dados e relatórios intermédios, no final de cada período, e relatório final.</p> <p><b><u>9.2-Literacia da informação e dos media:</u></b></p> <p>- <b>Equipa da biblioteca</b> (professores com horas de trabalho de biblioteca e professora bibliotecária): seleção de recursos, colaboração na elaboração da planificação e monitorização da utilização dos recursos)</p> <p>- <b>Professores titulares do 1º ano e professores dos conselhos de turma abrangidos:</b> planificação, implementação e avaliação das atividades</p> <p>- <b>Equipa de monitorização:</b> compilação dos dados e relatórios intermédios, no final de cada período, e relatório final.</p> <p>- <b>Responsável da avaliação do processo e da monitorização final:</b> José Brás</p>
<p>10</p> <p><i>Recursos: (Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</i></p>	<p><b>Recursos de TIC e outros discriminados no projeto elaborado com a Câmara Municipal e a CIM Douro</b></p> <p><b>Outros:</b></p> <p>a) Prever, nos horários, um tempo comum, para articulação entre turmas de um mesmo ano curricular;</p> <p>b) Prever um tempo comum para as reuniões de articulação entre ciclos de ensino;</p> <p>c) Distribuir a alguns professores do 5º e 7º ano um ou dois tempos de trabalho na biblioteca para planificar em articulação com a PB os projetos de flexibilização curricular;</p> <p>d) Integrar na equipa da biblioteca do Centro Escolar uma educadora ou um docente do 1º ciclo ou o animador sociocultural para dinamizar o projeto “Hora do Conto na biblioteca” (que deverá ser uma atividade para operacionalizar a articulação entre o ensino pré-escolar e o 1º ano);</p> <p>e) Integrar na equipa o técnico de empreendedorismo.</p>
<p>11</p> <p><i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i></p>	<p><b><u>11.1-Literacia da leitura:</u></b></p> <p>- Número de atividades formativas realizadas e partilhadas;</p> <p>- Número de fichas de leitura produzidas por cada aluno</p> <p>- Número de sessões colaborativas realizadas ao longo do ano (entre turmas do mesmo ano, entre os anos curriculares e ciclos de ensino).</p> <p>- Qualidade dos trabalhos realizados</p> <p>- Melhoria observada na comunicação oral (compreensão e expressão)</p>
<p>11</p> <p><i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da</i></p>	<p><b><u>11.2- Literacia da informação e dos media:</u></b></p> <p>a) Número de projetos realizados e partilhados;</p> <p>b) Número de disciplinas envolvidas;</p> <p>c) Número de produtos realizados por cada aluno;</p> <p>d) Número de sessões colaborativas realizadas ao longo do ano;</p>

<i>medida</i>	<p>e) Qualidade dos trabalhos realizados</p> <p>f) Melhoria observada:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>i.</i> Na seleção e organização da informação pesquisada</li> <li><i>ii.</i> Nos conhecimentos produzidos</li> <li><i>iii.</i> Na adequação da linguagem usada</li> <li><i>iv.</i> Na identificação das fontes consultadas</li> <li><i>v.</i> Na diversidade de fontes consultadas (multimodais)</li> <li><i>vi.</i> Na diversidade de produtos realizados</li> <li><i>vii.</i> Na criatividade dos produtos finais</li> </ul>
<p><b>12</b></p> <p><i>Necessidades de formação</i></p>	<p>Formação para docentes no âmbito da aplicação do referencial ACBE ( em especial, no desenvolvimento, em contexto curricular, das literacias da informação e dos media)</p> <p>Formação em trabalhos de projeto</p>
<p><b>13</b></p> <p><i>Revisão e avaliação da ação</i></p>	<p>Professor José Brás</p> <p>Olinda Braz</p> <p>Coordenadores de Departamento de línguas, 1º ciclo e pré-escolar</p> <p>Coordenadores de ciclo</p>



## Medida 3

DOMÍNIO	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<i>PRÁTICAS DE ENSINO</i> <i>PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO</i>
1 <i>Fragilidades/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação</i>	<b>Fragilidades:</b> Dinamização incipiente de atividades experimentais ao nível do 1º CEB. <b>Fontes:</b> Atas do Conselho de Docentes Plano de Trabalho de Turma
2 <i>Anos de escolaridade a abranger</i>	Todos os anos do 1º CEB
3 <i>Designação da medida</i>	<b>Plano para o desenvolvimento da Ciência e do Saber Experimental</b>
4 <i>Responsáveis pela monitorização da medida</i>	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais Professor responsável pela dinamização da atividade experimental Técnico de Ciências Experimentais
5 <i>Objetivos a atingir</i>	a) Aumentar o raciocínio lógico. b) Intensificar a prática do ensino experimental.
6 <i>Metas a alcançar</i>	a) Desenvolver, pelo menos, uma aula de ensino experimental, por semana, em todas as turmas do 1º CEB. b) Produzir, em cada sessão, um documento de registo da atividade experimental. c) Produção de um portefólio individual do aluno sobre as atividades realizadas ao longo do ano letivo.
7 <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))</i>	1. Trabalho colaborativo interdepartamental (Conselho de Docentes e Departamento de Matemática e Ciências Experimentais), promovendo a articulação curricular entre o 1º, 2º e 3º CEB. 2. Trabalho colaborativo com outros alunos de ciclos diferentes. 3. Trabalho experimental em contexto de sala de aula. 4. Aferição do grau de satisfação dos agentes educativos envolvidos nesta medida (inquéritos aos pais e encarregados de educação; alunos; docentes).
8 <i>Calendarização das atividades</i>	1. Apresentação da medida à comunidade, no início do ano letivo. 2. Ao longo do ano letivo, dinamização das aulas de ensino experimental. 3. Reuniões mensais de articulação com os titulares de turma e com o Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais. 4. Elaboração de relatórios intermédios e finais, nas reuniões de avaliação intermédias e no final de cada período letivo. 5. Relatório final da medida. 6. Aplicação de questionários aos agentes educativos envolvidos, no final do ano letivo.
9 <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	- Professor responsável pela dinamização da atividade experimental: dinamização das aulas de ensino experimental. - Equipa professores titulares de turma e professor dinamizador do projeto: relatórios intermédios, no final de cada período, e relatório final. - Técnico de Ciências Experimentais
10 <i>Recursos:</i> <i>(Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à</i>	- Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: coadjuvação e monitorização do projeto. - Instrumentos de laboratório. <b>Recursos necessários:</b> - Um Técnico de Ciências Experimentais, a tempo inteiro, para se dedicar à

<i>consecução da medida)</i>	preparação de atividades experimentais em contexto de sala de aula, coadjuvando o professor titular de turma. -Materiais necessários para cada experiência realizada.
<b>10</b> <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número de sessões dedicadas ao ensino experimental.</li><li>- Número de trabalhos produzidos por cada aluno.</li><li>- Número de sessões colaborativas interdepartamentais realizadas ao longo do ano.</li><li>- Qualidade dos trabalhos realizados.</li><li>- Melhoria observada na elaboração dos trabalhos.</li></ul>
<b>11</b> <i>Necessidades de formação</i>	Formação para docentes no âmbito das ciências experimentais.

## Medida 4

DOMÍNIO	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESCOLARES PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO
1 <i>Fragilidades/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação</i>	<p><b>Fragilidades:</b> Diminuição do diferencial entre a média das classificações internas e externas. Aprofundamento da reflexão sobre os fatores internos explicativos do sucesso/insucesso, nas disciplinas com avaliação externa, com impacto nas práticas pedagógicas. Clarificação dos planos de trabalho de turma e dos planos de acompanhamento pedagógico individual no que respeita às formas de operacionalização.</p> <p><b>Fontes:</b> Atas dos Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico Plano de Trabalho de Turma Sistema MISI Programa ENES</p>
2 <i>Anos de escolaridade a abranger</i>	Todos os anos do Ensino Básico e Ensino Secundário
3 <i>Designação da medida</i>	<b>Sucesso Escolar: monitorizar para crescer.</b>
4 <i>Responsáveis pela monitorização da medida</i>	António Teixeira José Brás
5 <i>Objetivos a atingir</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a coerência entre o ensino e a avaliação, com o objetivo de reduzir discrepâncias valorativas</li> <li>• Promover a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos</li> <li>• Identificar fatores explicativos do sucesso /insucesso.</li> <li>• Melhorar o desempenho global dos alunos.</li> <li>• Diminuir a discrepância entre os resultados da avaliação externa e a avaliação interna.</li> <li>• Comprometer professores, alunos e encarregados de educação nessa melhoria, adotando as metodologias mais adequadas ao perfil dos nossos alunos.</li> <li>• Dinamização de atividades teórico-práticas no âmbito das áreas disciplinares.</li> <li>• Agilizar a operacionalização e monitorização dos documentos.</li> </ul>
6 <i>Metas a alcançar</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar percentagem de alunos que transitam de ano de escolaridade.</li> <li>• Reduzir gradualmente a diferença entre CIF e CEF.</li> <li>• Aumentar a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a Suficiente, no 1º ciclo, em todas as disciplinas (sucesso pleno).</li> <li>• Aumentar a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a 3, nos 2º e 3º ciclos, em todas as disciplinas (sucesso pleno).</li> <li>• Aumentar a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 10 valores, no ensino secundário, em todas as disciplinas.</li> <li>• Registrar o processo evolutivo dos alunos abrangidos pelo PAPI em todas as turmas do Ensino Básico.</li> <li>• Registrar o processo evolutivo global da turma através do PTT e atas.</li> <li>• Fomentar a realização de ações de formação para pais e encarregados de educação no âmbito do apoio familiar e organização ao estudo dos educandos.</li> </ul>

<p>7</p> <p><i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i></p> <p><i>(descrição da(s) medida(s))</i></p>	<p>➤ <b>Conselho de Docentes / Departamentos Curriculares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uniformização de elementos de avaliação.</li> <li>• Reflexão sobre os resultados verificados nas diferentes turmas, identificando os aspetos a melhorar e definindo estratégias para alcançar as metas pretendidas.</li> <li>• Definição clara das atividades a realizar nas aulas de apoio pedagógico acrescido, atendendo às características dos alunos e às dificuldades apresentadas.</li> <li>• Elaboração de instrumentos de avaliação e os respetivos critérios de correção comuns nos vários anos de escolaridade e nas várias disciplinas, aplicando os critérios de avaliação com rigor.</li> <li>• Reflexão acerca das estratégias delineadas em Conselho de Docentes, Grupo Disciplinar e Departamentos Curriculares.</li> <li>• Análise dos RIPA e REPA.</li> <li>• Análise da CIF, CEF e CFD.</li> <li>• Avaliação e monitorização dos documentos em cada reunião de avaliação.</li> </ul> <p>➤ <b>Conselho de Docentes / Departamentos Curriculares / Conselho Pedagógico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uniformização de elementos de avaliação.</li> <li>• Reflexão sobre os resultados escolares verificados nas diferentes turmas.</li> <li>• Reflexão acerca das estratégias delineadas em Conselho de Docentes, Grupo Disciplinar e Departamentos Curriculares.</li> <li>• Análise dos RIPA e REPA.</li> <li>• Análise da CIF, CEF e CFD.</li> </ul> <p>➤ <b>Conselho de Docentes / Grupo Disciplinar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração da matriz comum dos testes de avaliação sumativa, por ano/disciplina</li> <li>• Análise dos resultados obtidos</li> <li>• Identificação/ reformulação de estratégias</li> </ul> <p>➤ <b>Conselho de Docentes / Conselho de Turma</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação criteriosa das normas de funcionamento dos Conselhos de Turma</li> <li>• Aplicação de estratégias definidas em Grupo Disciplinar</li> <li>• Utilização de metodologias ativas e experimentais.</li> </ul> <p>➤ <b>Pais e Encarregados de Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação parental no âmbito do apoio familiar ao aluno na organização do estudo e no seu acompanhamento.</li> </ul>
<p>8</p> <p><i>Calendarização das atividades</i></p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>9</p> <p><i>Responsáveis pela execução da medida</i></p>	<p>- Órgão de Administração e Gestão</p> <p>- Coordenadores de Conselho de Docentes e de Departamento Curricular</p> <p>- Docentes do Ensino Básico e Secundário</p> <p>- Pais e Encarregados de Educação</p>
<p>10</p> <p><i>Recursos:</i></p> <p><i>(Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</i></p>	<p>- Redefinir o crédito horário dos docentes, prevendo a utilização de tempos destinados a este projeto para planificação das atividades a desenvolver (Créditos a mobilizar: Tempos destinados ao Trabalho de Escola).</p> <p><b>Necessidades:</b></p> <p>- Tempo comum para reuniões de planificação e implementação de atividades.</p>
<p>11</p> <p><i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i></p>	<p><b>Indicadores de monitorização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados escolares intermédios e no final de cada período.</li> <li>• Provas de aferição e Provas finais de Ciclo.</li> <li>• Exames Nacionais do Ensino Secundário.</li> <li>• Número de alunos abrangidos pelo PAPI</li> <li>• Número de alunos recuperados</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Número de alunos que transitam</li><li>• Percentagem de sucesso das medidas implementadas no grupo/turma</li><li>• Percentagem de alunos com sucesso pleno</li><li>• Número de acções de formação destinadas a pais e encarregados de educação</li></ul> <p><b>Meios de verificação da execução e eficácia</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Instrumentos de monitorização</li><li>• Atas de Conselho de Docentes, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico, PAPI, PTT.</li></ul>
<p>12 <i>Necessidades de formação</i></p>	Formação creditada para docentes no âmbito dos novos normativos legais.

Medida 5	
DOMÍNIO	DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO
ÁREA DE INTERVENÇÃO	CRIAÇÃO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO
1 <i>Fragilidades/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de informação</i>	<b>Fragilidade(s):</b> - Debilidades na divulgação da informação e comunicação interna  <b>Fontes:</b> Reuniões de trabalho realizadas com a comunidade escolar Reuniões de trabalho realizadas com a equipa inspetiva, no âmbito do Programa de Acompanhamento
2 <i>Anos de escolaridade a abranger</i>	Todos os Ciclos de Ensino Comunidade escolar e educativa
3 <i>Designação da medida</i>	<b>Criação, implementação e reestruturação de canais de comunicações</b>
4 <i>Responsáveis pela monitorização da medida</i>	António Manuel Teixeira José Brás
5 <i>Objetivos a atingir</i>	a) Criar uma plataforma digital, facilitadora da divulgação e partilha da informação. b) Melhorar a divulgação da informação educativa e curricular. c) Implementar novas modalidades de informação e comunicação interna. d) Manter atualizada a página do Agrupamento na internet. e) Melhorar a funcionalidade da página do Agrupamento.
6 <i>Metas a alcançar</i>	1. Criação de uma plataforma digital 2. Criação de emails para as estruturas intermédias educativas do Agrupamento 3. Satisfação do público-alvo perante a funcionalidade e otimização dos canais informativos 4. Atualização e manutenção dos canais de comunicação já existentes.
7 <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da(s) medida(s))</i>	i. Divulgação da informação mais eficiente à comunidade educativa. ii. Apresentação dos impactos resultantes da aplicação de cada medida a toda a comunidade escolar na plataforma digital, para que venha a constituir-se numa estratégia concertada ao nível do Agrupamento. iii. Criação de uma plataforma digital que promova a divulgação e a partilha de práticas letivas mais inovadoras com impacto nas aprendizagens e nos resultados escolares. iv. Atualização da página de FaceBook do Agrupamento e da Biblioteca Escolar. v. Agilização na divulgação da informação interna do Agrupamento via email.
8 <i>Calendarização das atividades</i>	Ao longo do ano letivo
9 <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	a) Órgão de Administração e Gestão b) Comunidade escolar c) Pais e Encarregados de Educação
10 <i>Recursos: (Crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</i>	- Técnico Informático  <b>Recursos a adquirir:</b> - Plataforma digital

<b>11</b> <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	Número de emails criados Aplicação de questionário de satisfação Número de documentos-síntese afixados
<b>12</b> <i>Necessidades de formação</i>	Formação da comunidade educativa, no âmbito das TIC e plataformas digitais.

#### **APRECIÇÃO DO DOCUMENTO**

Documento aprovado em Conselho Pedagógico em 26 de setembro de 2018

Documento apreciado e votado favoravelmente em Conselho Geral, realizado a 30 de outubro de 2018.